



## AS INFLUÊNCIAS CULTURAIS DOS IMIGRANTES LIBANESES NA REGIÃO DO CENTRO-OESTE PAULISTA

### THE CULTURAL INFLUENCES OF LEBANESE IMMIGRANTS IN THE CENTER-WEST REGION OF SÃO PAULO

Matheus Ahmed Barca<sup>1</sup>

#### Resumo

O artigo busca explorar as principais características e distinções culturais da inserção cultural dos imigrantes libaneses na região do Centro-Oeste paulista, entre as décadas de 1880 e 1950. Do início difícil como mascates e portadores de uma cultura distante, os sírios e libaneses lograram se firmar como comerciantes, aproveitando as oportunidades oferecidas por suas redes de parentes e conterrâneos. Outro ponto abordado no artigo é a ampla tradição cultural destes grupos e o seu impacto no Centro-Oeste Paulista. Enfatizar a importância e as contribuições libanesa na culinária regional, como o uso da pimenta, noz-moscada, cravo e canela e o uso do azeite no lugar da banha de porco. Até o sagrado cafezinho presente no nosso cotidiano são marcas da cultura árabe, uma influência que vai muito além das esfihas e quibes. Também analisa como ocorreu a imigração libanesa no Brasil, as formas de culturas que foram trazidas a região específica localizada no Centro-Oeste Paulista e abrange os principais aspectos culturais e a maneira que eles foram recebidos na citada região.

**Palavras-chave:** Imigrantes libaneses; Contribuições libanesa; Formas de culturas

#### Abstract

The article seeks to explore the main characteristics and cultural distinctions of Lebanese immigrants in the Midwest region of São Paulo between the 1880s and 1950s. From difficult beginnings as peddlers and bearers of a distant culture, the Syrians and Lebanese managed to establish themselves as traders, taking advantage of the opportunities offered by their networks of relatives and fellow countrymen. Another point addressed in the article is the broad cultural tradition of these groups and their impact on the Center-West of São Paulo. It emphasizes the importance of Lebanese contributions to regional cuisine, such as the use of pepper, nutmeg, cloves and cinnamon and the use of olive oil instead of lard. Even the sacred coffee present in our daily lives are marks of Arab culture, an influence that goes far beyond spaghetti and kibbeh. It also analyzes how Lebanese immigration to Brazil took place, the forms of culture that were brought to the specific

---

<sup>1</sup> Graduando do 4º ano de História do Unisagrado. Artigo realizado sob a orientação dos professores Drs. Lourdes M. G. C. Feitosa e Roger M. M. Gomes, para as disciplinas de Metodologia da Pesquisa em História e História Contemporânea.



region located in the Center-West of São Paulo and covers the main cultural aspects and the way they were received in said region.

**Keywords:** Lebanese immigrants; Lebanese contributions; Forms of culture

## **Introdução**

O artigo se organiza por pontuar o início difícil dos imigrantes libaneses, que eram conhecidos como mascates, portadores de uma cultura distante, para em seguida indicar o impacto cultural e suas contribuições. Ao longo do século XIX, imigrantes de diversas partes do mundo encontraram, no Brasil, terreno fértil para a implantação de suas respectivas culturas. Inicialmente os imigrantes libaneses se estabeleceram como comerciantes, sobretudo, nos ramos de roupas, tecidos e armarinhos, de secos e molhados e de gado e cereais. Para o imigrante recém-chegado, houve, evidentemente, muitas dificuldades iniciais relacionadas em geral à diferença entre os padrões culturais da terra de origem e aqueles vigentes no interior paulista, houve um choque cultural enorme.

Os imigrantes deixaram suas nações motivados, sobretudo, pela guerra civil libanesa (de 1975 a 1990), pelas guerras árabe-israelenses esses conflitos iniciaram-se a partir da criação do Estado de Israel em 1948 e pela ocupação israelense dos territórios palestinos e do sul do Líbano no ano 1982. Os imigrantes que diversificaram a cultura brasileiro trouxeram consigo; pimenta, noz-moscada, cravo e canela que são ingredientes que ressaltam o sabor na culinária brasileira, e alguns dos exemplos das influências desse fluxo de imigrantes libaneses.

O fluxo migratório libanês foi intenso, as estimativas consulares da comunidade “brasileira” no Líbano tem aproximadamente em torno de 10 a 20 mil habitantes (MRE, 2011), afirma que as estimativas do Estado Libanês sobre o tamanho de sua diáspora são consideravelmente maiores, e afirma que haveria mais libaneses no Brasil que no próprio Líbano: a população libanesa girava em torno de 6 milhões de habitantes em 2018, ao passo que os emigrados (e descendentes) pelo mundo somariam mais de 15 milhões de pessoas, dos quais grandes partes desses habitantes residiria no Brasil (Arab News, 2018).



Desse modo, é possível compreender o grande fluxo imigratório libanês e suas diversas motivações em busca de novas oportunidades.

O objetivo deste artigo é analisar como ocorreu a imigração libanesa no Brasil e as formas de culturas que foram trazidas a região específica localizada no Centro-Oeste Paulista. Busca, abranger uma forma os principais aspectos culturais e a maneira que eles foram recebidos pela região do Centro Oeste Paulista. Uma grande parcela dos imigrantes veio ao país fugindo da falta de perspectiva econômica da região, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que mostram que em 1940 aproximadamente 40 mil imigrantes sírios e libaneses chegaram ao Brasil, um número que não parou de crescer no decorrer dos anos. A imigração é dividida em quatro partes, a primeira fase da imigração é no ano de 1880 devido a aproximação nas relações entre Brasil e Líbano; a segunda se caracteriza durante a primeira guerra mundial (1914-1918); a terceira perdura durante o final da primeira guerra mundial até 1929 na quebra da bolsa de valores em Nova Iorque; a quarta é durante e após os turbulentos anos da Guerra do Líbano (1975-1990).

A segunda parte ocorre sobre o ponto de vista do Brasil como país receptor, caracteriza-se pela atração criada pelo desenvolvimento industrial e urbano, e não mais pela necessidade de mão-de-obra para a atividade agrícola, como ocorreu com mais frequência na primeira fase da imigração. Então dominada pela política turco-otomana, durante o período o Brasil estava em um processo de urbanização e industrialização, esse processo despertou a atenção dos imigrantes. Analisar que esses imigrantes muito contribuíram com o enriquecimento cultural do país, heranças e as contribuições culturais deixadas na região do Centro-Oeste Paulista. Culturalmente existe semelhança entre libaneses e brasileiros, pois o Líbano, apesar de ser um país localizado no Oriente Médio que possui uma bagagem cultural árabe-islâmica, integrou-se desde cedo no âmbito cultural europeu, adquirindo características da sociedade cristã do Mediterrâneo. Outro ponto trata objetividade em apresentar a relação estabelecida entre o Brasil e o Oriente Médio no final do século XIX e no início do século XX, tratando sobre os imigrantes libaneses no Brasil. Outro ponto que destaca a adaptação dos libaneses à cultura brasileira, segundo Oswaldo Truzzi e Jeff Lesser: “A dispersão espacial, aliada a uma rápida



integração à população brasileira, inclusive com alta taxa de casamentos entre as etnias, fez com que se desarmassem os espíritos racistas e antissemitas”. (TRUZZI,1992 LESSER, 2001)

Destaca o imigrante mulçumano Mustafa Rahal, sobre o estado brasileiro ser laico e a liberdade do culto vigente: “O Brasil é um país maravilhoso, porque não proíbe ninguém de seguir a sua religião, a sua seita religiosa – tanto judeu, como árabe, como japonês, como chinês, aqui vivemos todos bem”. (GATTAZ, 2012, p. 88)

Compreender as diferentes manifestações culturais e como esse momento migratório libanês contribuiu culturalmente ao Centro-Oeste Paulista, segundo os autores usados e as referências escolhidas para a pesquisa bibliográfica. Enfatizar a importância e as contribuições que as influências culturais libanesas deixaram na região do Centro-Oeste Paulista em específico a culinária, os pratos tradicionais foram trazidos e popularizados pelos árabes que chegaram ao Brasil durante o período migratório, esse processo marcou a cultura brasileira.

Na questão econômica como descontos e créditos comerciais, eles utilizavam desse modelo para fidelizar os clientes, coisa que poucos comerciantes se preocupavam. milhares de comerciantes sírios e libaneses do interior do Brasil prosperaram. Houve períodos de depressão durante os quais muitos faliram, mas muitos obtiveram êxito econômico. Começando como mascates, passaram para o comércio de varejo, depois para o comércio de atacado e finalmente para a indústria. E durante esses processos os imigrantes libaneses aplicam descontos e disponibilizavam créditos comerciais, algo inovador na região do Centro-Oeste paulista.

E para se manter no ramo, outros comércios aderiram às técnicas e métodos. O ponto principal a ser compreendido do artigo é o processo migratório e as principais influências e formas de manifestações culturais libanesas no Brasil.

Compreender que durante todo o século XX, portanto, os libaneses chegaram ao Brasil como grupo não estimulado de imigração, isto é, os imigrantes financiavam suas



próprias passagens e arcavam com os custos de instalação no Brasil. Desse modo é possível analisar alguns dos interesses dos libaneses nesse movimento migratório em massa, diferente do europeu que vislumbrava uma condição e recebia proposta e formas de imigrar ao Brasil com mais facilidade. Os imigrantes que chegam ao Brasil ainda encontram uma série de dificuldades decorrentes da ineficiência dos serviços burocráticos, do preconceito, do despreparo dos serviços e dos servidores públicos responsáveis pela garantia de seus direitos, além do desconhecimento da sociedade em geral sobre a cultura local.

A metodologia usada tem como base a pesquisa bibliográfica com foco em obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste artigo, baseado na discussão historiográfica presentes em livros e artigos acadêmicos.

### **O Processo de Imigração Libanesa para o Brasil**

Passar por esse movimento de imigração de deixar seu lugar de origem, seu país natal e se lançar a um local ainda desconhecido não é tarefa das mais simples, na medida em que envolve uma série de dificuldades com relação a uma nova língua que precisará ser aprendida, uma cultura a ser trabalhada e com novas pessoas com as quais para sobreviver haverá necessidades de estabelecer relações que às vezes não serão muito pacíficas.

Os libaneses não contaram com o sistema de imigração subsidiada por não se encaixarem no padrão das políticas imigratórias que visavam o branqueamento da população e porque não se interessavam em se empregar como colonos. A maior parte dos que aqui chegaram não possuía capital para investir. Desta forma, a mascateação tornou-se a principal saída.

A imigração libanesa teve diversas fases, segundo o autor Oswaldo Truzzi, em sua obra: *Patrícios: sírios e libaneses em São Paulo*. Ele define quatro fases da imigração libanesa: A primeira fase migratória foi impulsionada pela visita do imperador Dom Pedro II em meados de 1880 estreitando o relacionamento entre os países. A maior parte dos



imigrantes acreditava estar indo para os Estados Unidos e ao desembarcarem nos portos de Santos ou do Rio de Janeiro, pensavam estar pisando em solo americano.

As visitas de D. Pedro II ao oriente foram importantes para que o Brasil viesse a se tornar um importante destino de emigrantes árabes, particularmente libaneses. Por tudo isso é importante considerar que buscavam no Brasil não só melhores condições materiais, mas também liberdade e paz, objetivos que dependem de atitudes, mais que de condições financeiras.

Após a chegada dos imigrantes libaneses no Brasil, diversos imigrantes foram trabalhar na área rural estimulados principalmente pelo governo devido a substituição de mão-de-obra escrava, os libaneses se fixaram nas cidades dedicando-se às atividades comerciais. Em 1880, o primeiro navio com libaneses imigrantes saiu do porto de Beirute em direção ao Brasil, viagem considerada o marco do início oficial da imigração libanesa. O Líbano passava por uma crise religiosa e política, levando muitos cristãos a fugirem do domínio muçulmano do Império Otomano.

A segunda fase perdura durante o período da primeira guerra mundial (1914-1918), foi um conflito bélico global centrado na Europa, que começou em 28 de julho de 1914 e durou até 11 de novembro de 1918. A guerra envolveu todas as grandes potências do mundo, os libaneses, dominados pelos otomanos, vieram para Brasil que estava em processo de industrialização e urbanização com esperança em nova oportunidade de vida.

A terceira fase representa o período no qual ocorrem entre os anos de 1918 e 1930. Após a Primeira Guerra Mundial, os imigrantes libaneses vão para o Sul e Sudeste, especificamente na região do Centro-Oeste Paulista do Brasil que estava com economia próspera. Com a crise de 1929, a Grande Depressão, foi a maior crise financeira da história dos Estados Unidos, que teve início em 1929 e persistiu ao longo da década de 1930, essa crise afetou o mundo todo, incluindo o Brasil, onde os imigrantes estavam localizados. Os imigrantes que tinham reserva de economia investiram em propriedades para a abertura de novas indústrias e comércio.



E a quarta fase se passa durante e após os turbulentos anos da Guerra do Líbano (1975-1990). O conflito libanês relaciona fatores intrínsecos de sua realidade política e social e interesses de potências vizinhas (Israel, Egito e Síria). Dentre os fatores internos, a presença dos palestinos foi determinante tanto na deflagração, como na conduta da guerra. As alianças étnicas e religiosas, fugazes e paradoxais e uma política clientelista, geraram o enfraquecimento do estado libanês, cada vez mais fragmentado. Conflitos étnico-confessionais ocorriam desde que a região estava sob controle do Império Otomano (séculos XIV-XX). Esse período considerado como quarta fase do fluxo de imigrantes libaneses onde eles buscaram refúgio e novas oportunidades no Brasil.

A Lei 17.529/22, de abril de 2022, sancionada pelo Executivo após aprovação da Assembleia Legislativa estadual, foi fundamenta para comemorar e reconhecer o dia da Imigração Libanesa. Atualmente, o território brasileiro tem cerca de 3,2 milhões de habitantes libaneses ou descendentes, de acordo com uma pesquisa feita pelo Ibope (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística) e apresentada em 2020 pela Câmara de Comércio Árabe Brasileira.

Para o imigrante recém-chegado, houve, evidentemente, muitas dificuldades iniciais relacionadas em geral à diferença entre os padrões culturais da terra de origem e aqueles vigentes no interior paulista: “Eles estranhavam tudo, a língua, a mesa – comida tão diferente, os hábitos...” (GREIBER, 1998, p. 254).

Diferentemente da capital do estado de São Paulo, onde o parque industrial tornou-se logo mais expressivo e desenvolvido, é interessante notar que no interior o sucesso das atividades comerciais dos sírios e libaneses se desdobrou em investimentos nos setores imobiliário e agropecuário, desse modo os imigrantes libaneses foram contribuindo com sua cultura, como por exemplos arcos em forma de ferradura, cúpulas em forma de gota e os mosaicos de azulejo também são elementos introduzidos por esses povos do Oriente Médio. O cavaquinho brasileiro é um descendente do alaúde, que em árabe significa a madeira. Esses são exemplos da rica herança cultura que os libaneses trouxeram consigo durante as quatro fases do período de imigração vindo ao

Brasil.

Figura 1: O comerciante e ex-mascate libanês Daher (João) Audi, sua mulher Bekah (Amélia) Audi, filhos e netos em frente à sua loja Aurora, no município de Oriente, próximo a Marília, no interior de São Paulo.



Fonte: O Álbum da Comarca de Rio Preto, publicado no ano de 1928.

Segundo O Álbum da Comarca de Rio Preto:

[...] após juntar um pouco de capital, os ‘árabes’ abriam uma loja e recebiam seus patrícios, que seguiam os mesmos passos no comércio até conseguir fortuna, mascatear era tão rentável a este povo que uma das primeiras ações da Câmara Municipal de Rio Preto foi aumentar as taxas para inibir o comércio ambulante. Em abril de 1896, o Legislativo determinou a cobrança de imposto no valor de um conto de réis por caixa. A taxa era exorbitante, já que o salário do prefeito era de um conto e duzentos mil réis. (*apud* FERNANDJES, 2008, p. 8)

Júlio D’Angelo Davies utiliza o livro *Comunidade Imaginadas* como fonte na construção do tema. O autor inicia o artigo problematizando o discurso e da





normatividade contemporâneos acerca de correntes migratórias, tomando como base as narrativas históricas sobre as relações transnacionais entre Brasil e Líbano.

Davies utiliza de referência os autores Murilo Meihy e Paulo Pinto que apontam as seguintes causas do movimento migratória libanês ao Brasil:

Por outro lado, eles apontam as causas econômicas que parecem ser mais “plausíveis” para explicar o início da chegada dos Libaneses ao Brasil em fins do século XIX do que exatamente a busca por liberdade, mas também precisam ser justapostas a causas de “influências culturais. (PINTO, 2016 e MEIHY, 1997)

Davies faz críticas as narrativas acerca do movimento de imigração foram instituídas a partir de narrativas genéricas (guiadas por intolerâncias religiosa e miséria generalizada), que utilizam relatos orais de forma pouco contextualizada e sem análise historiográfica e o rigor científico.

A primeira geração de sírios e libaneses, já nascida no interior paulista, contou com um horizonte de possibilidades mais ampliado. Desde logo, havia a opção de continuar e ampliar os negócios da família, o que por si já significava uma alternativa de como ganhar a vida. Nesses casos, normalmente a “formação profissional” ocorria *sur le tas*, isto é, no próprio negócio familiar, embora algumas vezes envolvesse experiências externas, como relatou Michel Naffah (Michel Naffah, brasileiro filho de libanês e palestina):

Eu trabalhei de criança com meus pais, mas meu pai tinha uma coisa interessante nele: tinha uma loja enorme, mas se o patrício da esquina tinha uma loja maior, se o patrício da esquina tinha possibilidade de me ensinar mais coisas, ele dizia assim: ‘Vai trabalhar com ele’. Você compreendeu? E foi justamente indo trabalhar num armazém de atacado, onde trabalhavam centenas de pessoas, que o contador de lá certa vez me disse – isso em 1934: ‘Naffah, você sabe fazer uma conta corrente, sabe fazer um livro-caixa, sabe fazer um borrador? Compra um joguinho de livros que eu vou te ensinar contabilidade’. (GREIBER *et al.*, 1998, p. 310)



Em termos espaciais, a concentração mais notável ocorreu em municípios ao redor de São José do Rio Preto, justamente por esta cidade ter se constituído como ponto estratégico de distribuição de mercadorias para o interior de São Paulo e para outros estados, dada sua condição de “ponta de linha” (de estrada de ferro) ao longo de mais de duas décadas. Um ponto estratégico onde nesses municípios os libaneses têm grande participação.

### **As Influências Culturais**

A partir do século XIX, no entanto, essa influência foi mais direta, marcada pela presença de grande número de imigrantes do Líbano em solo brasileiro. Segundo Oswaldo Truzzi “Os imigrantes não eram aventureiros isolados; estavam inseridos num contexto familiar, dispostos a acumular capital durante certo tempo e depois voltar ao seio da família e da aldeia de origem”. No entanto esses imigrantes acabaram permanecendo no Brasil e desse modo, as famílias que estavam aguardando o retorno deles para sua terra natal acabam se juntando permanentemente a eles no Brasil.

A partir dos anos 1970, há uma nova onda migratória de árabes para o Brasil, muçulmana em sua maioria. Os imigrantes deixaram suas nações motivados, sobretudo, pela guerra civil libanesa (1975-1990), pelas guerras árabe israelenses e pela ocupação israelense dos territórios palestinos e do sul do Líbano. Com isso, diversas mesquitas foram erguidas em vários estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná. A partir de 1990 cresce também o número de brasileiros convertidos ao Islã.

As práticas religiosas buscavam conciliar a diversidade no interior da comunidade árabe, permitindo que eles construíssem uma moral, pautada pela observância dos costumes e tradições impostos pela religião.

Bauru recebia imigrantes de todas as partes do globo, atraídos pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e pelas fazendas de café. Percebendo tal fluxo, os libaneses lançaram mão de todos os talentos herdados dos fenícios e se estabeleceram na cidade. Passaram a



ser conhecidos como mascates e a donos de pequenos comércios, esse termo mascates era vinculado como portadores de uma cultura distante, os sírios e libaneses lograram se firmar como comerciantes. Grande parte dos imigrantes libaneses chegaram em Bauru a partir da década de 1960. Na década de 1990, a comunidade foi homenageada com a Praça República do Líbano, que fica na Avenida Nações Unidas, uma das principais vias da cidade.

Figura 2: Praça República do Líbano



Fonte: WIKIMAPIA, publicado no ano de 2015, Centro, Avenida Nações Unidas, Bauru - SP, 17013-025

A imigração libanesa contribuiu ricamente com a literatura, por exemplo, temos Raduan Nassar (Um Copo de Cólera e Lavoura Arcaica), onde o tema é uma obra que trava um embate entre um casal de amantes, suscitado por motivos banais, tratados por uma prosa apurada, Nassar procuraria mostrar como os indivíduos introjetam o discurso do poder e, quando provocados, podem usar as armas da linguagem contra a insatisfação gerada por esse mesmo discurso.



## **Considerações Finais**

O imigrante libanês tinha a preocupação de se adaptar ao novo país, e o enfrentar uma cultura nova, distanciamento de sua terra natal e, uma tentativa de formalizar comunidades libanesas especificamente trabalhados nesse artigo na região do Centro-Oeste Paulista. No entanto, quando se analisa o número de refugiados per capita, o vencedor é o Líbano. São aproximadamente 1,15 milhões de deslocados, o que significa 235 refugiados para cada mil habitantes. Muitos Imigrantes conseguiram cultivar e propagar suas culturas, enxertando no país a marcante hibridez étnica e cultural que o caracteriza até os dias de hoje.

A Câmara de Comércio Árabe-Brasileira encomendou uma pesquisa auto declaratória, apresentada em julho deste ano, que indica que 11,6 milhões de brasileiros são descendentes de árabes: destes, 27%, ou 3,1 milhões, são especificamente libaneses. O Consulado Geral do Líbano em São Paulo, por sua vez, cita uma presença de 8 a 10 milhões de pessoas.

Embora traços comuns possam ser observados entre as relativamente bem-sucedidas trajetórias de sírios e libaneses na capital e no interior a inserção inicial como mascate, a rejeição ao colonato e decorrente implantação urbana, além do apoio familiar e de uma rede de conterrâneos (TRUZZI, 2008a, p. 63-69). E este artigo procurou explorar o início difícil dos imigrantes libaneses no Centro-Oeste paulista, analisar como ocorreu a imigração libanesa no Brasil e as formas de culturas que foram trazidas a região específica.

Buscou-se destacar o processo da imigração e como a trajetória desses imigrantes foram extremamente importantes para a distribuição e criação de polos com a presença destacada por libaneses, ou seja, os imigrantes foram se espalhando pela região do Centro-Oeste Paulista e com isso se estabelecendo na região, desse modo contribuindo com a diversidade cultural trazidas de sua terra natal.



Com o passar de gerações, a adaptação e a aculturação foi se tornando mais presentes e os hábitos culturais locais menos “estranhos” e “diferentes”. A permanência do imigrante libanês no Brasil, especificamente trabalhada nesse artigo no Centro-Oeste Paulista, permitiu uma troca entre ambas as culturas.

Como foi analisado no artigo a condição de ser estrangeiro em uma nova terra e de enfrentar o desconhecido é complexa. Reforçando o motivo de uma decisão difícil, não é cômodo deixar amigos, parentes, mulher e filhos para ir a um lugar totalmente desconhecido e com uma cultura distinta. Outros imigrantes realmente não tiveram escolha e devido às condições precárias estabelecidas no Líbano não viram alternativa além de enfrentar esse desafio da imigração.

#### Referências

ALCÂNTARA, Pedro de, In: BEDIAGA, Begonha (Org.) **Diário do Imperador D. Pedro II**. Petrópolis: Museu Imperial, 1999. Disponível em <http://www.museuimperial.gov.br/arquivohistorico/4349-instrumentos-depesquisa.html> Acesso em: 01 junho de 2023.

ALESP, **O Dia da Imigração Libanesa no Brasil**, 2022. Disponível em: [Assembleia Legislativa do Estado de S. Paulo](#). Acesso em 17 de novembro de 2023.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ARANTES NETO, A. **Dicionário rio-pretense de A a Z**. São José do Rio Preto: Casa do Livro, 2001.



CABREIRA, Márcia M. Cultura e identidade em São Paulo: a imigração síria e libanesa. **EccoS Revista Científica**, v. 3, n. 1, pp. 93-103, jun. 2001. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71530107>>. Acesso em: 06 junho 2023.

FERNANDJES, R. A habilidade árabe no comércio. **Diário da Região**, São José do Rio Preto, SP, 19 mar. 2008.

GATTAZ, André. **Do Líbano ao Brasil**: história oral de imigrantes. Salvador: Editora Pontocom, 2012.

GATTAZ, André. **Do Libano ao Brasil**: história oral de imigrantes. Salvador: Editora Pontocom, 2012.

GREIBER, B. L. *et al.* **Memórias da imigração**: libaneses e sírios em São Paulo. São Paulo: Discurso Editorial, 1998.

GREIBER, Betty. **Memórias da imigração**: libanesa e sírios em São Paulo. São Paulo: Editora Discurso, 17/02/2020.

KHATLAB, R. **As viagens de D. Pedro II**. Oriente Médio e África do Norte, 1871 e 1876.

KNOWLTON, Clark S. **Sírios e libaneses**: mobilidade social e espacial. São Paulo: Editora Gráfica Piratininga, 1960.

McCARTHY, Niall. 10 países com maior proporção de refugiados no mundo, **Forbes**, jun. 2015. Disponível em: <https://forbes.com.br/listas/2015/06/10-paiseshttps://forbes.com.br/listas/2015/06/10-paises-com-mais-refugiados/com-mais-refugiados/>. Acesso em: 06 junho de 2023.



MEIHY, Murilo. **Os libaneses**. São Paulo: Editora Contexto, 01/01/2016.

PINTO, Jorge Renato Pereira. **Um pedaço de terra chamado Campos**. Sua geografia e seu progresso. Rio de Janeiro: Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima, 2006.

SAFADY, J. S. **A imigração árabe no Brasil**. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo (FFLCH/USP), São Paulo, 1972.

TRUZZI, Oswaldo. **De Mascates a Doutores: sírios e libaneses em São Paulo**. São Paulo: Editora de Sumaré, 1992.

VILELA, E. M. Sírios e libaneses. Redes sociais, coesão e posição de status. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 26, n. 76, Jun 2011. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0102-69092011000200009>. Acesso em jun. 2023.

WIKIMÁPIA, **Praça República do Líbano**, 2015. Disponível online:  
[https://wikimapia.org/13716466/pt/Praça-República-do-Líbano](https://wikimapia.org/13716466/pt/Pra%C3%A7a-Rep%C3%BAblica-dohttps://wikimapia.org/13716466/pt/Praça-República-do-LíbanoL%C3%ADbano)  
Acesso em 10 de novembro de 2023.